



PREFEITURA DE FORQUETHINHA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

2018-2021

Forquethinha

2017

AUTORIDADES MUNICIPAIS

PAULO JOSÉ GRUNEWALD

Prefeito Municipal

RENÊ LUIS BECKER

Vice-Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, HABITAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

HEIDI TERESINHA GRUNEWALD

Secretária da Saúde

SAMUEL HENRIQUE BAUER

Presidente do Conselho Municipal de Saúde

MERI TERESINHA SCHMIDT BOMBARDELLI

Coordenadora da Saúde

CANDIDA DALISA MULLER

Coordenadora da Assistência Social

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
I ANÁLISE SITUACIONAL	7
1. NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO	8
1.1 Panorama do Município.....	8
1.2 Determinantes e Condicionantes do Processo saúde-doença	12
1.2.1 Educação.....	12
1.2.2 Cultura e do Desporto	13
1.2.3 Turismo.....	14
1.2.4 Atividades econômicas	14
1.2.5 Saneamento	15
1.3 Perfil Epidemiológico	16
1.3.1 Nascimento	16
1.3.2 Morbidade.....	17
1.3.3 Mortalidade.....	19
2. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	22
2.1 Estrutura e Recursos.....	22
2.1.1 Rede física instalada	22
2.1.2 Veículos	24
2.1.3 Recursos Humanos	24
2.1.4 Produção de Serviços	25
2.2 Atenção Primária à Saúde.....	27
2.3 Atenção Secundária e Terciária.....	27
2.3.1 Laboratório Regional de Prótese Dentária	28
2.3.2 Acesso a Ações Especializadas	28
2.4 Ações na Saúde	29
2.4.1 Saúde Mental.....	29
2.4.2 Saúde Bucal	30
2.4.3 Fisioterapia.....	31
2.4.5 Assistência Farmacêutica.....	31
2.4.6 Centro de Referência em Assistência Social	32
2.5 Transversalidade da Vigilância em Saúde	33
2.5.1 Integração da Atenção Primária com a Vigilância em Saúde	33
2.5.2 Integração da vigilância em Saúde em Ações Especializadas ...	35
2.6 Governança da Rede em Atenção à Saúde	36
2.6.1 Estratégia	36
2.6.2 Participação Social.....	37
2.6.2.1 Conselho Municipal de Saúde	37
2.6.2.2 Conferência Municipal de Saúde.....	38
2.6.3 Gestão do Trabalho	41

2.6.4 Financiamento.....	42
2.6.5 Fiscalização dos contratos, convênios e outros instrumentos..	43
II DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES.....	46
DIRETRIZ 1 – Fortalecimento, ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde.....	47
DIRETRIZ 2 – Ambiência da infraestrutura e fixação dos profissionais nos serviços.....	52
DIRETRIZ 3 – Valorização, qualificação e formação dos recursos humanos	53
DIRETRIZ 4 – Financiamento adequado e sustentável que atenda as necessidades da Saúde	54
DIRETRIZ 5 – Estimular e desenvolver a participação social.....	54
INDICADORES DE RESULTADO	55
III MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	58
REFERÊNCIAS.....	63

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta uma proposta de diretrizes para a gestão da saúde em Forquethina no período de 2018 a 2021. A proposta foi desenvolvida com base na descrição do território de saúde da cidade, assim como na análise situacional de saúde de seus moradores e da estrutura, ações, processo de trabalho e políticas de saúde.

O Plano Municipal de Saúde é um instrumento fundamental na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa garantir uma direção única na esfera do Governo Municipal, na formação da rede regionalizada e hierarquizada dos serviços, concretizando a descentralização da gestão.

O PMS foi elaborado visando direcionar as ações a serem implantadas na área da saúde do município, buscando garantir a efetividade necessária ao bom desempenho para com o serviço público. A relevância desse planejamento se evidencia na importância de se utilizar os recursos provenientes da arrecadação de impostos, utilizando-os da melhor maneira possível.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do estado, garantido mediante medidas políticas, sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Para aplicar esse conceito, é fundamental que o gestor da saúde se adeque a situação atual da sua área de abrangência. De posse desse diagnóstico em mãos, o próximo passo é traçar as estratégias que farão com que se chegue aos objetivos almejados.

Consoante a isso, desenvolve-se um plano com vistas a formalizar as medidas que serão realizadas, o Plano Municipal de Saúde (PMS). Esse plano, conteúdo deste documento, com a vigência 2018-2021, foi elaborado para ser o principal instrumento de planejamento da gestão municipal do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem por objetivo orientar as políticas públicas no período, com base nas necessidades de saúde da população e nos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.

O Plano se divide em três etapas: a primeira trata na análise situacional da saúde do município; a segunda contém as diretrizes, objetivos, metas e indicadores para o período; e a terceira dispõe sobre a forma de monitoramento e avaliação das ações propostas.

Ademais, o mesmo busca ser um instrumento de consolidação do planejamento das ações em saúde do Município de Forquethinha, no contexto de organização do Sistema Único de Saúde, através do Pacto pela Saúde, adoção das necessidades de saúde da população como critério do processo, e a cooperação entre as três esferas de gestão para o fortalecimento e a equidade do processo de planejamento do SUS.



I

ANÁLISE SITUACIONAL

1. NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

1.1 Panorama do Município

Forquetinha situa-se a 18 km de Lajeado que está à margem direita do Rio Taquari, o mais importante rio da região. O município é banhado pelo arroio Forquetinha, Arroio Alegre e o Arroio Abelha, sendo o Forquetinha o principal. O solo do município é característico da região de depressão central, fase de transição entre a serra e a planície. Apresentam morros testemunhos, sedimentos fluviais, coxilhas suaves de planícies, patamares e terraços fluviais. Possui características argilo-arenosas com profundidades variando entre 1 e 1,30 metros. A altitude média é de 50m acima do nível do mar.

Encontramos dois tipos de rochas que são: o arenito (rocha sedimentar) situado na parte baixa e o basalto (rocha vulcânica). O clima é subtropical com verão quente e inverno ameno. Há ocorrência eventual de geadas fortes. A precipitação média anual varia em torno de 1.500 mm, com ocorrência de deficiência hídrica nos meses de janeiro e fevereiro e a umidade relativa do ar é alta, em média de 70% a 80%.

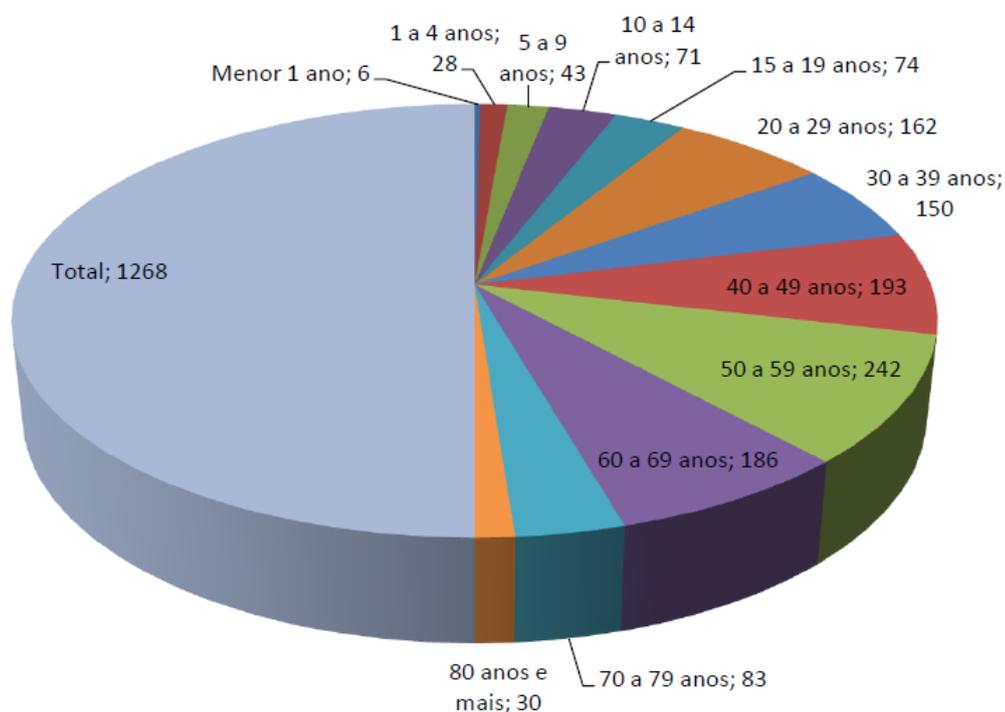
A concentração de pluviosidade nos meses de inverno e primavera provoca frequentemente enchentes nas áreas baixas, próximas ao Arroio Forquetinha. As florestas nativas de Forquetinha em quase sua totalidade encontram-se na zona rural, principalmente nos locais onde a declividade do solo é bastante acentuada.

As áreas de encostas com declividades acentuadas, a exploração agrícola intensa e o uso inadequado do solo resultam em impactos negativos sobre os recursos hídricos, tais como acréscimo de sedimentos provocado pela erosão dos solos, laminar e por sulcos, elevação do escoamento superficial com aumento da ocorrência de cheias e diminuição da taxa de infiltração e da capacidade de armazenamento dos solos, potencializando os efeitos das estiagens e das chuvas intensas.

O Município de Forquetinha – RS, emancipado de Lajeado, foi criado em 16 de abril de 1996 e oficialmente instalado em 1º de janeiro de 2001, quando assumiu a primeira Administração Municipal com Prefeito, Vice-prefeito e nove Vereadores.

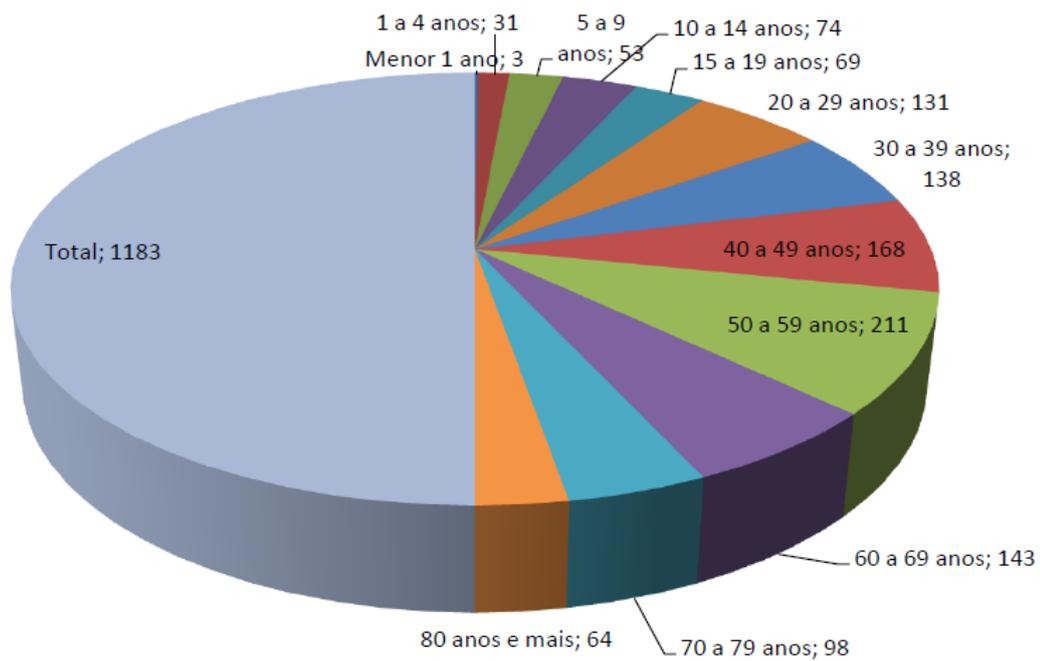
Sua área equivalente é de 93,5 Km², tem uma densidade demográfica de 26,2 hab/km² e população estimada em 2.523 habitantes (IBGE 2016), 81,12% de seus habitantes residem na área rural; e destes 98% são descendentes de imigrantes alemães (IBGE 2010).

População masculina do Município de Forquetinha por faixa- etária - 2012



Fonte: DATASUS (2012)

População feminina do Município de Forquetinha, por faixa- etária - 2012



Fonte: DATASUS (2012)

Alfabetização no Município de Forquethinha - 2010

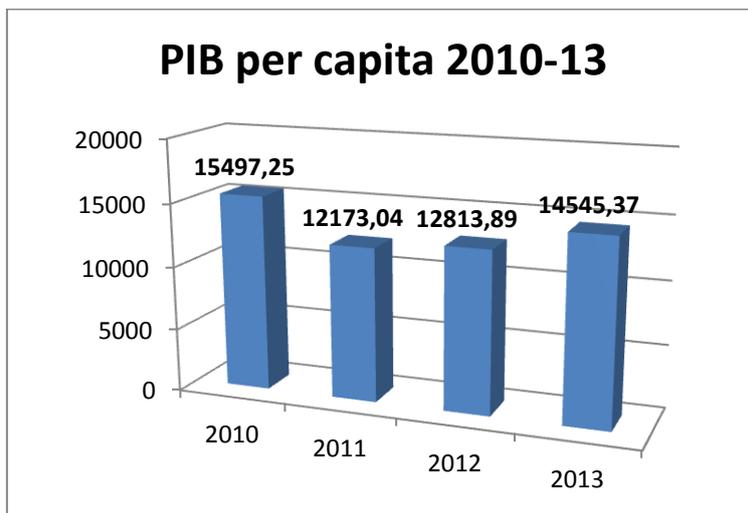
Segundo dados do IBGE (2010), a população masculina alfabetizada são 1063 habitantes contra 44 não alfabetizados. Com relação à população feminina são 964 habitantes alfabetizados contra 73 não alfabetizados.



Fonte: IBGE (2010)

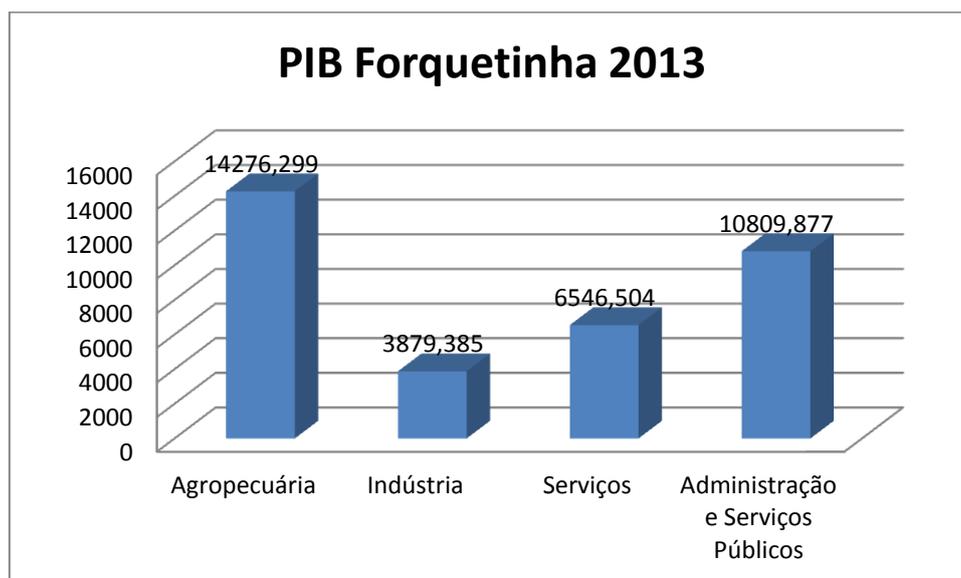
PIB (Produto Interno Produto) de Forquethinha - 2013

Segundo dados obtidos pelo IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, 2013, o município de Forquethinha apresenta um PIB (per capita total de R\$ 14.545,37).



Fonte: IBGE (2013)

Segundo a mesma fonte, o município de Forquethinha apresenta um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 35.512.065,00, excetuando-se os impostos.



Fonte: IBGE (2010)

1.2 Determinantes e Condicionantes do Processo saúde-doença

1.2.1 Educação

O Município de Forquethinha possui as seguintes instituições de Ensino Público, uma Escola Municipal de Educação Infantil, uma de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio. O ensino médio está vinculado ao Governo do Estado, porém, utiliza as dependências físicas do prédio da escola municipal.

As salas de aula são equipadas com televisor, DVD e notebook, bem como todo o material didático necessário para o desenvolvimento de cada disciplina.

A Escola Municipal de Educação Infantil Brincar Construindo, atende em Turno Integral e para atender as necessidades dos pais, também a EMEF João Batista de Mello, desde 2011 atende as crianças do 1º ao 4º Ano em Turno Integral, beneficiando assim as famílias que trabalham o dia todo e não podem permanecer com os filhos no turno contrário as aulas.

Também aos alunos da escola é oferecido Laboratório de Aprendizagem no turno oposto ao das aulas, com atendimento exclusivo dos professores.

Entre tantos benefícios conquistados na área da educação, citamos a instalação do Laboratório de Informática utilizado pelos alunos das Escolas Municipais, uma Biblioteca contendo livros didáticos dirigidos ao ensino fundamental, revistas, publicações e livros em geral entre eles uma diversidade de literatura infantil e juvenil, ambos localizados na Escola João Batista de Mello.

O município ainda disponibiliza uma Biblioteca Pública com uma grande variedade de títulos para atender aos munícipes, e também o Centro de Inclusão Digital que atende a comunidade para a utilização de computadores e na realização de pesquisa.

Visando aperfeiçoar os serviços prestados com a Merenda Escolar, a Secretaria de Educação possui os serviços profissionais de uma Nutricionista, para realizar a Avaliação Nutricional dos alunos e orientar as merendeiras quanto à elaboração dos cardápios servidos nas escolas, bem como no armazenamento desses alimentos, adquiridos para esta finalidade, observando sempre os aspectos referentes à higiene no seu processamento. Os alunos das escolas recebem café da manhã e lanches nos turnos da manhã e tarde e, para os alunos do Turno Integral ainda é servido o almoço.

1.2.2 Cultura e do Desporto

Em Forquetinha vem se desencadeando um processo de resgate, preservação e valorização da cultura local, considerada fator importantíssimo no Planejamento do Município.

Estão sendo realizados nas Escolas Municipais cursos de Danças Folclóricas Alemãs, canto, música, aprendizagem de instrumentos musicais. O município conta com uma orquestra formada por alunos, e também eventos típicos, considerando que 98% da população possuem raízes germânicas. .

Ainda hoje encontramos espalhados por Forquetinha dezenas de prédios centenários construídos com a técnica de construção Enxaimel - "*Fachwerk*", trazida pelos imigrantes alemães, que servem de referência arquitetônica para os novos prédios públicos do município, que estão sendo construídos para proporcionar maior conforto e melhor atendimento aos usuários desses serviços, além de embelezarem esta cidade. Seguindo esta linha, foram construídos o Posto de Saúde, Clínica, a Escola Municipal de Educação Infantil Brincar Construindo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista de Mello, o Museu Histórico Pastor Ernst Hermann Doebber, a Casa do Artesanato, o Café Colonial, o Steinsaal e outras edificações no Parque de Exposições Christoph Bauer; além de Paradas de ônibus; Placas de Sinalização, Prefeitura e Pórtico de Entrada da Cidade. Também foram colocados à disposição da comunidade diferentes jogos germânicos entre eles o Bolão e que estão no Salão de Jogos "Saal Der Deutschen Spiele".

Forquetinha possui três Instituições Religiosas: Evangélica, Evangélica de Confissão Luterana e Católica, que convivem harmoniosamente entre si, cultivando a fé e os bons costumes junto às comunidades.

Encontramos distribuídos no município cerca de 60 prédios centenários que são o testemunho vivo da arquitetura germânica, trazida pelos imigrantes naquela época, assim como as demais manifestações culturais que ainda hoje podem ser vivenciadas nas comunidades.

Com relação ao desporto, o município incentiva a prática de esportes, proporcionando também aos alunos Oficina de Futebol e que participam de diferentes campeonatos intermunicipais e patrocinando atividades como rodeio, além de contar com diversos campos de futebol, os quais recebem campeonatos regionais.

1.2.3 Turismo

O município possui uma grande tendência à expansão da atividade turística envolvendo os três setores da economia. Possui um Parque de Exposições com área equivalente a 14,5 hc., para a realização de exposições agropecuárias, comerciais e industriais e a realização de vários outros eventos, entre eles os eventos culturais.

1.2.4 Atividades econômicas

As principais atividades econômicas do município estão alicerçadas na agropecuária, praticadas em pequenas propriedades rurais, com destaque à avicultura, suinocultura, produção leiteira e agricultura diversificada. No setor secundário se destacam as indústrias de calçados e confecções. Forquetinha possui um comércio variado, atendendo perfeitamente as necessidades de sua população. O Setor Industrial representa o equivalente a 14,19% da receita total gerada pelo município de Forquetinha. As principais atividades desenvolvidas nas indústrias são calçados, confecções, móveis, usinagem, britagem asfáltica, ferraria, serralheria, telas de arame, olarias e cerâmicas.

O setor terciário compreende as atividades de serviços e comércio,

equivalendo a 9,69% da receita total gerada em Forquetinha. As principais atividades desenvolvidas são fretes, energia, comunicações, vestuário, mercados e fruteiras, posto de combustível, farmácia, material de construção e oficinas mecânicas.

A produção primária representa um percentual equivalente a 72% da receita total gerada pelo município de Forquetinha. Tendo como principais produtos aves, suínos, bovinos, leite, frutas, verduras, fumo, soja e milho.

A agricultura tem recebido atenção especial da administração municipal, visto que o setor contribui de modo significativo na formação do índice de retorno de ICMS, merecendo, cada vez mais investimentos.

Apesar do crescimento significativo, a disponibilidade de mão de obra na propriedade rural não é abundante. Duas razões principais são apontadas: uma delas é o número de aposentados neste meio, cuja porcentagem pode atingir 70%; outro aspecto é que a maioria dos jovens do meio rural exerce atividades no meio urbano em outros municípios, especialmente Lajeado.

1.2.5 Saneamento

O serviço de abastecimento da água é realizado no município por redes alimentadas por poços artesianos. O Município se responsabiliza pelo controle de qualidade da água fornecida, pela manutenção e pelo abastecimento. O controle e manutenção da qualidade da água fornecida à população é feito através de serviço terceirizado e também pelo serviço de vigilância em saúde do município.

Abastecimento de Água

Rede pública	76,63%
Poço/nascente	20,31%
Outros	3,04%

Fonte: Plano Municipal de Saúde de Forquetinha (2014)

Coleta de Lixo e Destino das Fezes/Urina

LIXO	
Coleta Pública	64,78%
Enterrado/Queimado	31,60%
Céu Aberto	3,61%

Fonte: Plano Municipal de Saúde de Forquethinha (2014)

DESTINO DE FEZES/URINA	
Sistema de Esgoto	0,23%
Fossa	97,98%
Outros	0,82%

Fonte: Plano Municipal de Saúde de Forquethinha (2014)

1.3 Perfil Epidemiológico

1.3.1 Nascimento

O número de nascimentos no município de Forquethinha apresenta uma regressão ao longo da série histórica passando de 21 nascimentos em 2011 a 18 em 2015. Quanto a forma, houve um grande diminuição no parto vaginal passando de 10 para 4 procedimentos. Em contrapartida o parto realizado através de cesárea passou de 11 para 14 procedimentos.

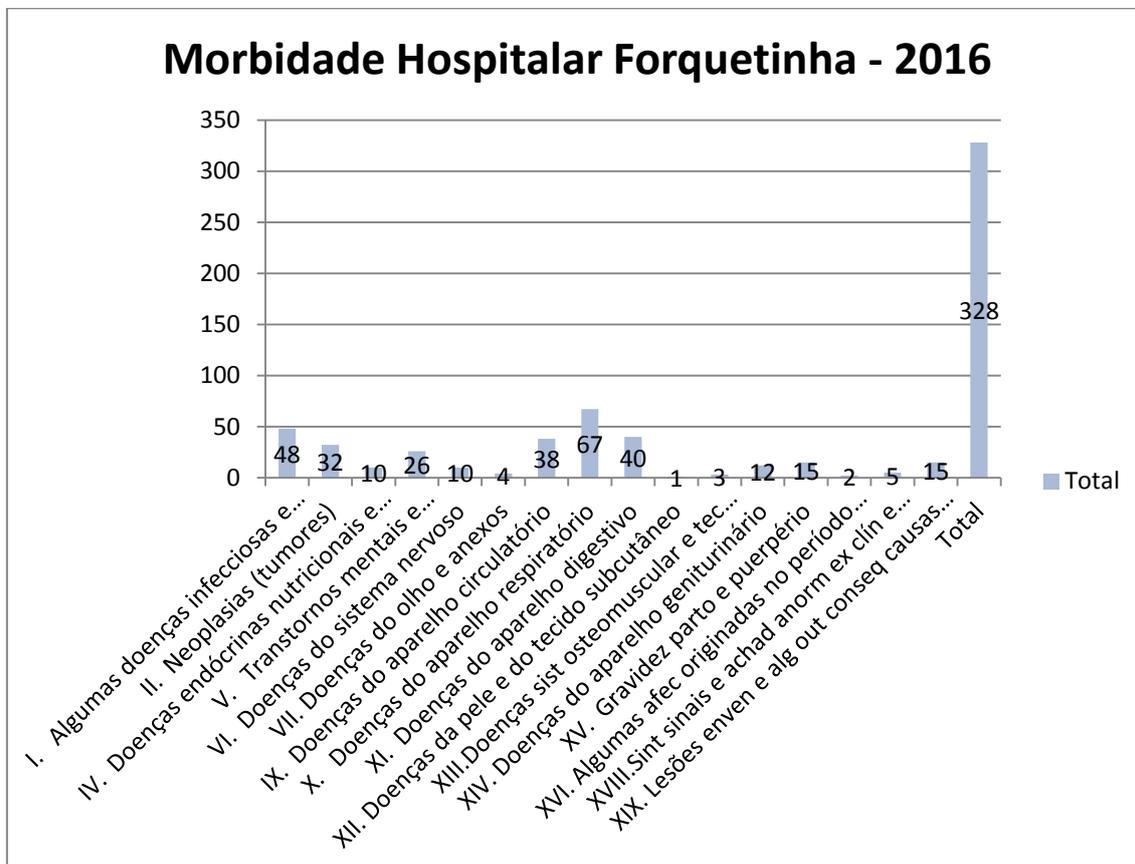
Ano de Nascimento	Vaginal	Cesárea	Total
2011	10	11	21
2012	5	8	13
2013	5	12	17

2014	6	11	17
2015	4	14	18
Total	30	56	86

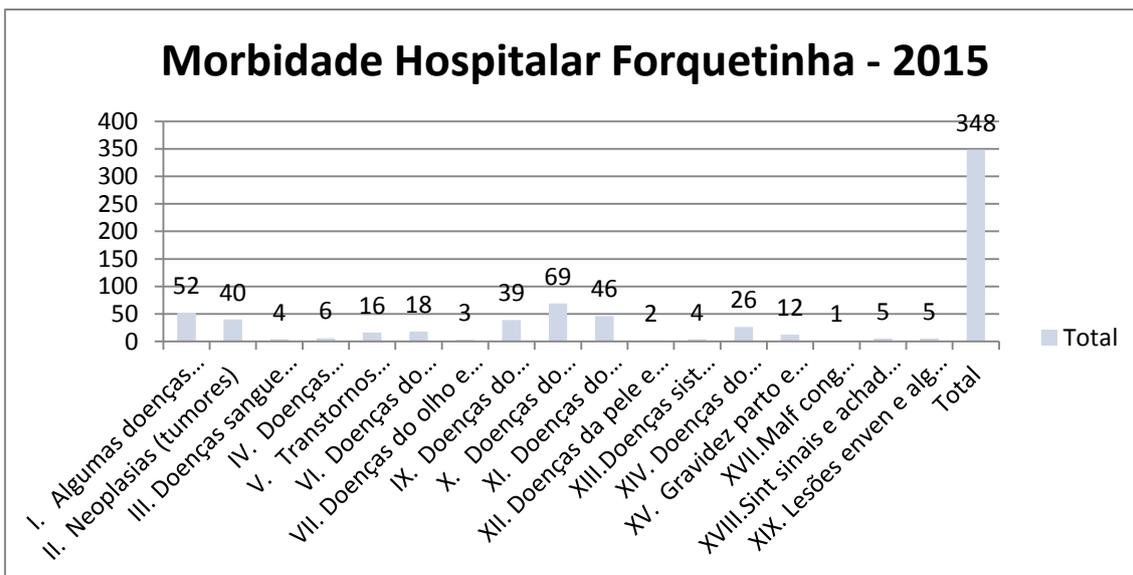
Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

1.3.2 Morbidade

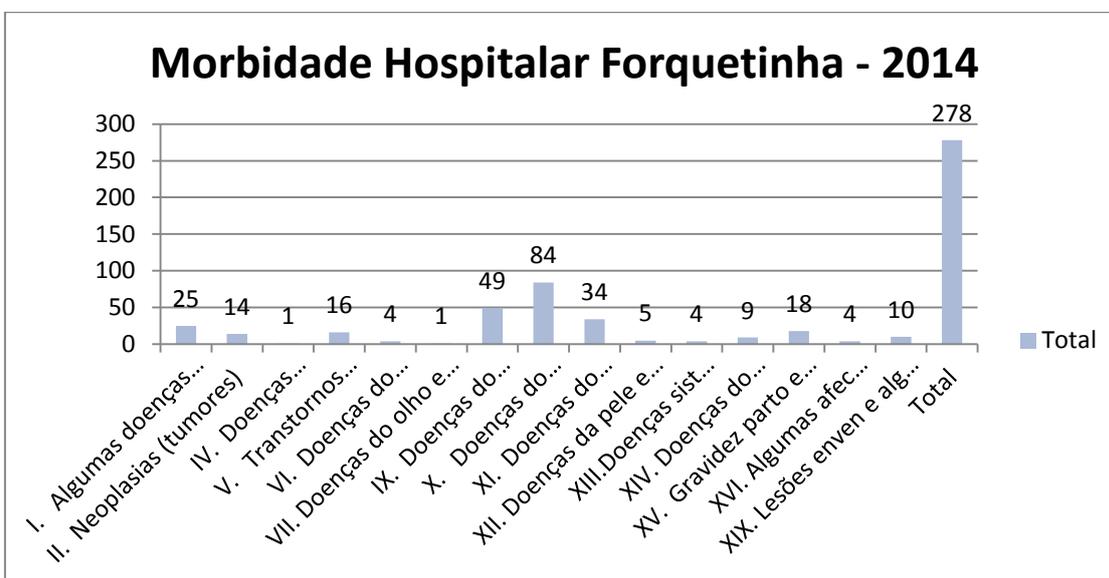
A morbidade serve para indicar a quantidade de pessoas doentes ou vítimas de uma doença em determinado local e momento. É um dado estatístico importante para poder entender a evolução e avanço, ou até mesmo o retrocesso de uma doença, bem como as razões de seu surgimento e as possíveis soluções.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2016)



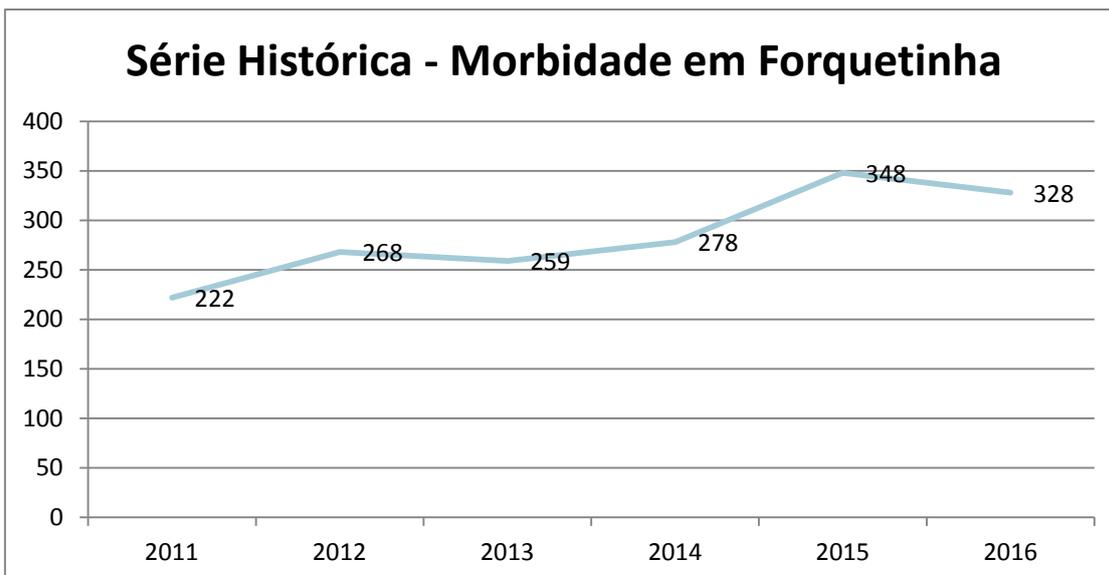
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2015)



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2014)

Observando-se a série histórica abaixo, é possível verificar que a quantidade da morbidade aumentou entre 2011 e 2015, passando de 222 a 348 por ano. Porém, no último ano de 2016 houve uma discreta redução no volume de casos passando de 348 para 328 por ano.

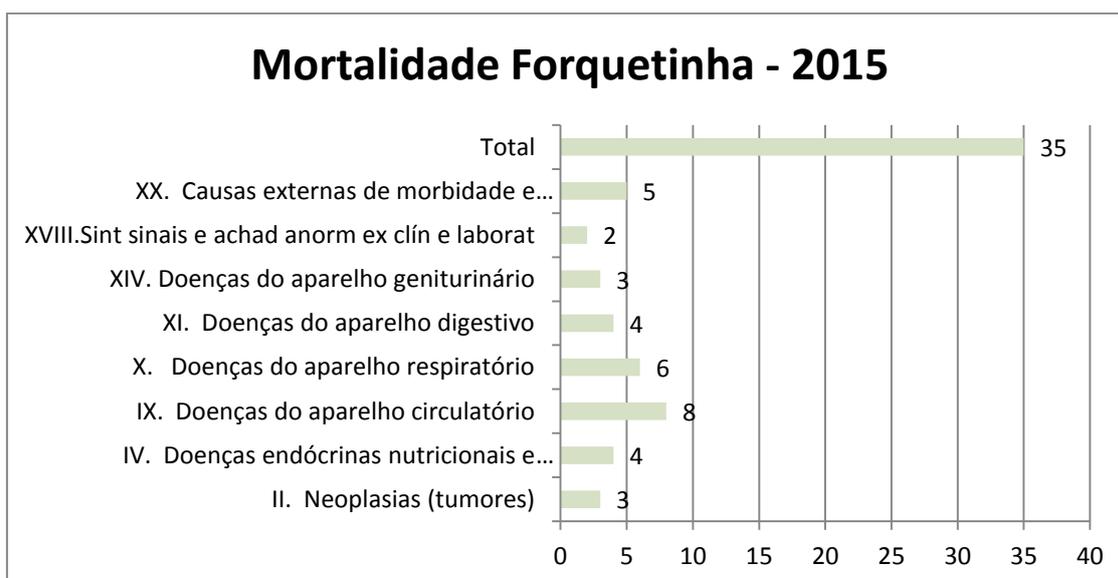
Também é possível verificar que as doenças do aparelho circulatório, digestivo e respiratório, sempre apareceram como sendo as principais causas. Isso se deve ao fato, provavelmente, de no município existir uma grande parcela da população idosa, bem como do inverno rigoroso característico da região e muitos habitantes, trabalharem na roça.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2016)

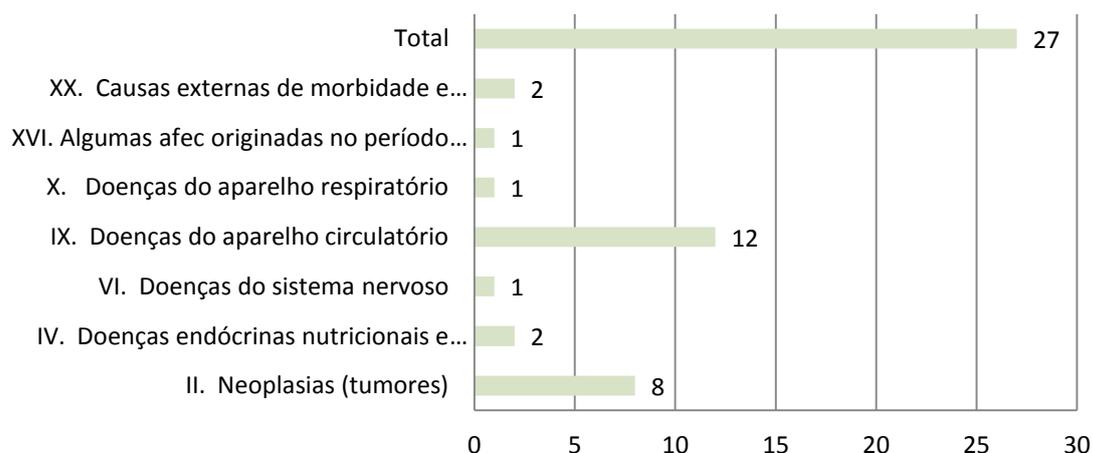
1.3.3 Mortalidade

A mortalidade serve para indicar a quantidade de óbitos em determinado local e momento. É um dado estatístico importante para poder entender a sua evolução no tempo, e as principais causas que ocasionaram os respectivos óbitos, buscando posteriormente uma maior atenção sobre eles.



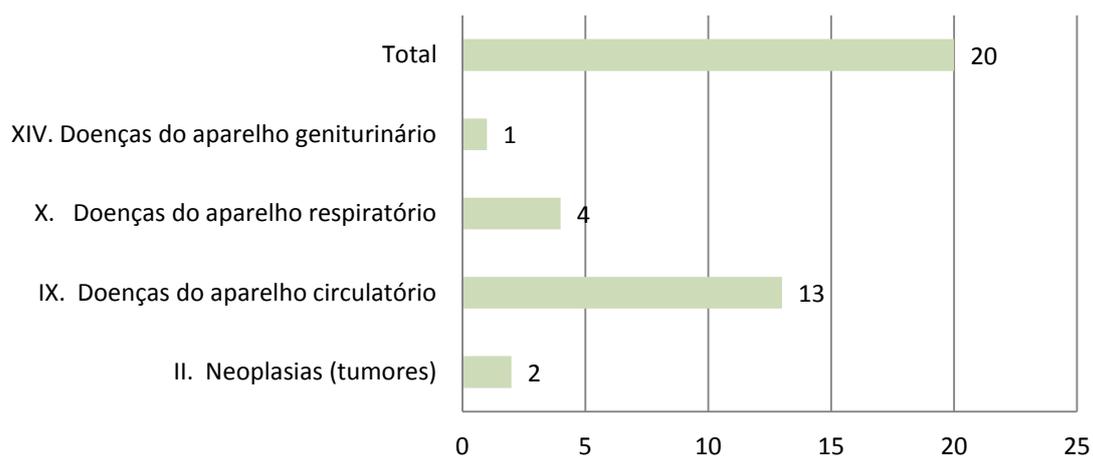
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2015)

Mortalidade Forquethinha - 2014



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2014)

Mortalidade Forquethinha - 2013

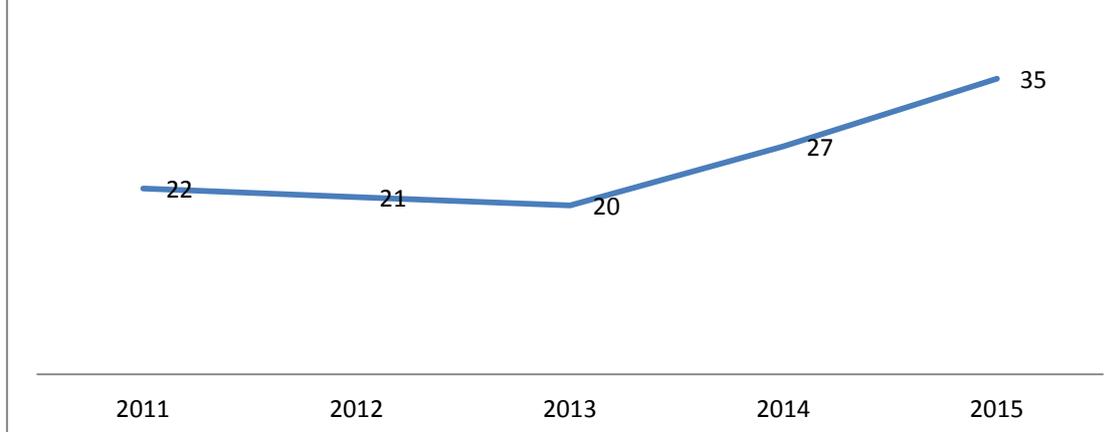


Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2013)

Conforme o exposto nos quadros é possível identificar que as doenças do aparelho circulatório foram as principais causas de óbito no município de Forquethinha. Também, é importante destacar as neoplasias no ano de 2014, e aparelho respiratório e causas externas no ano de 2015. Consoante ao já mencionado no tópico da morbidade, pelo fato do município ter uma considerável parcela da população idosa, as doenças do aparelho circulatório tornam-se o destaque, pois atingem frequentemente pessoas com uma idade mais acentuada.

Observando-se a série histórica abaixo, é possível verificar que a quantidade de óbitos aumentou entre 2013 e 2015, passando de 20 a 35 por ano. Anteriormente há esses anos, poderia se considerar que a mesma era estável.

Série Histórica - Mortalidade em Forquethinha



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2016)

2. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

2.1 Estrutura e Recursos

2.1.1 Rede física instalada

O município possui um Posto de Saúde com dois pisos e área equivalente a 441m² de área construída, composta por: recepção, consultórios médicos, consultório ginecológico para acompanhamento das gestantes, equipado com aparelho de ecografia, ambulatório, sala de observação, sala de vacinas, sala de esterilização de materiais, sala com aparelho de ergometria e eletrocardiograma, sala para estoque de materiais, farmácia, lavanderia, cozinha, sanitários, sala de reuniões e sala do administrativo.

Posto de Saúde



Fonte: Site Guascatur (2017)

Possui um centro de saúde complementar com recepção, consultórios odontológicos, sala de esterilização de materiais, consultório psicológico, consultório de nutrição, sala da vigilância em saúde, bem como auditório com capacidade para 50 pessoas. Este espaço abriga ainda o Centro de Referência em Assistência Social – CRAS.

CRAS



Fonte: Site Cidades Alemãs (2017)

O município também disponibiliza aos cidadãos o Complexo Vida Saudável, uma estrutura de 912,62 m² construída para atender a demanda. A mesma dispõe de um auditório para realização de eventos, piscinas para atividades físicas e fisioterapêuticas, um espaço para academia e uma estrutura de sanitários com chuveiros.

Complexo Vida Saudável



Fonte: Site BrasilAlemanha (2015)

2.1.2 Veículos

Para uso da Secretaria da Saúde e transporte de pacientes, o município dispõe de diversos veículos, entre eles: Celta ano 2011, Gol 2017, Spin 2016, Up 2016, Master ano 2014 (ambulância), Sprinter ano 2016 com capacidade para 16 passageiros que é utilizado para transportar pacientes para consultas e exames. Possui ainda um veículo Uno Mille ano 2010 e um Gol ano 2013 para uso da Vigilância em Saúde.

É importante ressaltar que por se tratar de bens móveis utilizado com grande frequência, seu desgaste no tempo fica evidente, fazendo-se assim necessário a renovação da frota no decorrer dos próximos anos.

2.1.3 Recursos Humanos

A Equipe da Saúde do Município é composta conforme quadro demonstrativo abaixo.

Profissional Nível Superior	Carga Horária	Tipo de Contrato
Dentista	20 horas semanais	Concursado
Farmacêutico	40 horas semanais	Concursado
Fisioterapeuta	16 horas semanais	Empresa

Nutricionista	08 horas semanais	Concursado
Médico Pediatra	Até 60 consultas mês	Empresa
Médico Ginecologista/Obstetra	Até 60 consultas mês	Empresa
Psicólogo	20 horas semanais	Concursado
Assistente Social	20 horas semanais	Concursado
Enfermeiro (4)	40 horas semanais	Concursado
Médico Clínico	16 horas semanais	Empresa
Médico Clínico (2)	16 horas semanais	Concursado

Fonte: Elaborado pela Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social (2017)

Profissional Nível Médio/Técnico	Carga Horária	Tipo de Contrato
Auxiliar Administrativo	40 horas semanais	Concursado
Auxiliar Administrativo (2)	40 horas semanais	Cargo em Comissão
Técnico de Enfermagem	40 horas semanais	Concursado
Visitador Sanitário + Ambiental	40 horas semanais	Concursado
Visitador Sanitário	10 horas semanais	Concursado
Servente (3)	44 horas semanais	Concursado
Motorista (4)	44 horas semanais	Concursado
Oficineira	20 horas semanais	Empresa
Estagiário (2)	20 horas semanais	Empresa

Fonte: Elaborado pela Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social (2017)

O quadro de profissionais da saúde apresentado, atualmente suporta a demandas na área da saúde do município, entretanto, conforme as novas temáticas e prioridades da saúde que venham a ser desenvolvidas, existirá a necessidade de ampliação desses recursos.

2.1.4 Produção de Serviços

Os pacientes são atendidos conforme suas necessidades, sempre utilizando os princípios do SUS, onde a porta de entrada é a Unidade Básica de Saúde que encaminha quando necessário às instituições de referência. Em casos de Urgência/Emergência ou quando a Unidade Básica de Saúde estiver fechada, ou seja, entre 11h30min até as 13:00h e após as 17:00h e em fins de

semana e feriados, os pacientes são encaminhados para atendimento no Pronto Socorro do Hospital Bruno Born de Lajeado ou para o Hospital de Marques de Souza.

Hoje, na Unidade Básica de Saúde, são atendidas consultas médicas de clínico geral, pediatra, ginecologista e de enfermagem. Além disso, para complementar os serviços médicos e de enfermagem no município, a Secretaria Municipal da Saúde mantém convênio com o Hospital Bruno Born de Lajeado, com chamadas de especialistas no Pronto Socorro, consultas agendadas com todas as especialidades via Central de Convênios, Raios-X e exames complementares; convênio com o Hospital Marques de Souza para consultas, exames, sala de observação, auxílio integral para anestésias e internações hospitalares e com o CONSISA (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Taquari).

Os principais atendimentos estão ilustrados na tabela abaixo, com suas respectivas médias mensais.

MODALIDADE DE ATENDIMENTO	MÉDIA MENSAL JAN/OUT 2017
Consulta Médica Em Atenção Básica	688
Consulta De Profissionais De Nível Superior Na Atenção Básica	635
Aferição De Pressão Arterial	546
Avaliação Antropométrica	78
Administração De Medicamentos Em Atenção Básica (Por Paciente)	62
Glicemia Capilar	36
Primeira Consulta Odontológica Programática	34
Consulta/Atendimento Domiciliar	30
Restauração De Dente Permanente Posterior	26
Consulta P/ Acompanhamento De Crescimento E Desenvolvimento	20
Adaptação De Prótese Dentária	16

Visita Domiciliar Por Profissional De Nível Médio	16
Restauração De Dente Permanente Anterior	15
Curativo Grau I C/ Ou S/ Derrubamento	15
Consulta Medica Em Atenção Especializada	15
Moldagem Dento-Gengival P/ Construção De Prótese Dentária	14
Exodontia De Dente Permanente	14
Raspagem Alisamento E Polimento Supra gengivais (Por Sextante)	10

Fonte: Elaborado pela Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social (2017)

2.2 Atenção Primária à Saúde

Conforme exposto no portal da FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz), a atenção básica ou atenção primária em saúde, pode ser caracterizada como a porta de entrada dos usuários nos serviços de saúde. É o atendimento inicial, que tem por objetivo auxiliar em situações sobre a prevenção de doenças, solução de possíveis casos de agravos e direcionamento dos mais graves para patamares superiores de complexidade. O mesmo funciona como uma espécie de filtro, usado para organizar o fluxo dos serviços na área da saúde.

No momento o município de Forquethinha, através de sua Secretaria de Saúde, administra uma UBS (Unidade Básica de Saúde), situada no centro do município. Nela são disponibilizadas consultas médicas, exames, vacinas, curativos e outros procedimentos atinentes à área da atenção básica.

Paralelo a isso, existe uma equipe composta por um médico e enfermeira ou técnica de enfermagem, que realizam visitas semanais às comunidades mais afastadas do centro, ou a pessoas que por outros motivos, estão impossibilitadas de se dirigir até a UBS.

2.3 Atenção Secundária e Terciária

A atenção secundária (média complexidade) e a atenção terciária (alta complexidade) são caracterizadas por serviços da saúde não comportados na atenção básica, visto que utilizam de uma maior grau de tecnologia para execução de atividades fins.

2.3.1 Laboratório Regional de Prótese Dentária

Diante da demanda pelo serviço reabilitador protético e na perspectiva da assistência integral em saúde bucal, o Ministério da Saúde passou a financiar, desde 2005, o credenciamento de Laboratório Regional de Prótese Dentária. O LRPD é um estabelecimento que realiza o serviço de prótese dentária total, prótese dentária parcial removível e/ou prótese coronária/intrarradiculares e fixas/adesivas.

Forquetinha, desde junho de 2014, é credenciado pelo Ministério da Saúde para realizar esse serviço. Com isso, oferece aos munícipes até 20 próteses por mês. No momento, para comportar a média exigida pelo Ministério para manutenção desse programa (entre 20 e 50 próteses mensais), optou-se por realizar um convênio com outros dois municípios da região.

O objetivo do LRPD visa suprir uma grande necessidade da população brasileira, que é a reabilitação oral. O Laboratório Regional de Prótese Dentária de Forquetinha, até setembro de 2017, já confeccionou mais de 800 próteses, e a expectativa é de que no ano de 2018 ultrapasse a marca das 1000.

2.3.2 Acesso a Ações Especializadas

Um dos principais benefícios oferecidos pelo SUS é a gratuidade dos serviços de saúde que são disponibilizados. Forquetinha tem em seu portfólio as seguintes referências, usadas para encaminhar os usuários:

REFERÊNCIAS REGIONAIS	
CIDADE	ESPECIALIDADES
Lajeado	Oncologista

Encantado	Oftalmologista
Canoas	Traumatologista e Ortopedista
Arroio do Meio	Vascular
Teutônia	Bucomaxilo Facial e Proctologista
Porto Alegre	Demais especialidades

Fonte: Elaborado pela Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social (2017)

Ademais, os usuários tem a opção de utilizar a Central de Convênio, na qual, são oferecidos todos os serviços de saúde, entretanto com uma maior agilidade, devido a menor quantidade de pessoas que usam essa via. Dentre as especialidades disponíveis: bucomaxilo, cardiologista, cirurgião de cabeça e pescoço, cirurgião pediátrico, cirurgião geral, cirurgião torácico, clínico geral, dermatologista, doenças alérgicas, endocrinologista, fonoaudiólogo, fisiatra, ginecologista, ginecologista infanto puberal, gastroenterologista, hematologista, mastologista, neurologista, nefrologista, otorrinolaringologista, oftalmologista, pediatra, proctologista, pneumologista, traumatologista, urologista, vascular.

2.4 Ações na Saúde

2.4.1 Saúde Mental

No que se refere à Saúde Mental, o Município possui um médico clínico geral, um profissional da área da psicologia atendendo a demanda clinica e individual, uma enfermeira coordenadora da saúde mental e umaicineira. Junto aos atendimentos, acontecem visitas domiciliares pela equipe de referencia da saúde mental, para cuidado e acompanhamento.

Além dos atendimentos individuais e das visitas domiciliares, o município tem e atende através de escuta sensível ao grupo de saúde mental “Alegria de Viver”, criado em março de 2011, que realiza, desde então, encontros

quinzenais na Unidade Básica de Saúde. O objetivo deste grupo é proporcionar um espaço de atenção e cuidado aos portadores de sofrimento psíquico.

Somado a este, desde 2012, o município fez junto ao Estado, a habilitação de atividades educativas através das Oficinas Terapêuticas do tipo II. O grupo da modalidade denominado “Bem Viver” passou a efetivo funcionamento em abril de 2013, tendo desde então, encontros semanais, com a produção de trabalhos manuais e artesanato, proporcionando, deste modo, um espaço de práticas coletivas e de convívio entre as pessoas da comunidade, sendo desta forma, um lugar de escuta, cuidado, atenção e prevenção.

As Oficinas Terapêuticas têm como princípio, a produção de autonomia dos participantes a partir de suas necessidades e desejos, e tem como foco de trabalho, a promoção da saúde na perspectiva de que cada pessoa é vista como protagonista de sua vida e de sua saúde. Deste modo, a oficina está aberta a pessoas que têm e ou estão com algum sofrimento psíquico, mas não se limitando a elas, estendendo ao público em geral, compreendendo que é o espaço da diversidade que tem maior potencial terapêutico.

Quando há a necessidade de internação, os usuários são encaminhados aos hospitais da região conveniados e de referencia, ou seja, todos vinculados ao Sistema Único de Saúde - SUS. Em situações mais graves o encaminhamento é feito para a Clínica Paulo Guedes em Caxias do Sul através da Coordenadoria Regional de Saúde. Com relação ao tratamento dos dependentes químicos, o Município proporciona internação por 30 (trinta) a 40(quarenta) dias, através do convênio com a CENTRAL – Centro Regional de tratamento e Recuperação de Alcoolismo do município de Lajeado.

2.4.2 Saúde Bucal

Atualmente o município conta com dois profissionais da área odontológica. Ambos realizam procedimentos restauradores simples e de média complexidade, estéticos e funcionais, procedimentos periodontais como raspagem supra-gengival e sub-gengival, além de profilaxias, extrações dentárias e cirurgias orais de pequeno porte.

Os profissionais promovem, através do projeto Sorrindo para o Futuro, escovação coletiva na escola do Município, além de avaliar a arcada dentária de cada aluno para o início do tratamento adequado nas instalações da Unidade Básica de Saúde do Município. Ainda são realizadas Próteses Totais e Parciais para a população do município que se enquadra, mediante exame de CPOD (Cariados, Perdidos e Obturados por Dente).

2.4.3 Fisioterapia

Forquetinha oferece aos munícipes o serviço de fisioterapia no Complexo Vida Saudável, realizado por um profissional capacitado, que atende duas vezes por semana. Todos os pacientes que necessitam do serviço, mediante encaminhamento médico são atendidos conforme disponibilidade de horário.

São oferecidos atendimentos na área de Fisioterapia infantil e adulta, nas áreas de Pneumologia, Neurologia, Ortopedia, Esportiva, Pós-operatório e atendimento domiciliar aos pacientes do município.

2.4.5 Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica pode ser definida, de acordo com a Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004 como um conjunto de ações voltadas à promoção, à proteção, e à recuperação da saúde, tanto individual quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial que visa promover o acesso e o seu uso racional; esse conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

A Assistência Farmacêutica desempenha um papel fundamental na atenção à Saúde, reforça e dinamiza a organização do sistema municipal tornando-o mais eficiente, consolidando vínculos entre os serviços e a população e contribuindo dessa forma para a universalização do acesso e a integralidade das ações.

A qualificação do gerenciamento da Assistência Farmacêutica torna-se possível através do planejamento, da organização e da estruturação do conjunto das atividades desenvolvidas, visando aperfeiçoar os serviços ofertados à população.

A Unidade Básica de Saúde do município de Forquethinha possui uma farmácia com farmacêutica diretora técnica em turno integral, responsável pela dispensação de medicamentos do componente básico e estratégico da assistência farmacêutica. Encaminhamento e controle de processos administrativos assim como a dispensação dos medicamentos referentes ao componente especializado da assistência farmacêutica, controle e dispensação das insulinas NPH e Regular como também as tiras testes para verificar os níveis de glicose em sangue total dos pacientes insulino dependentes. Articulação entre as atividades técnicas e operacionais que englobam o ciclo da Assistência Farmacêutica, como seleção, programação, aquisição, armazenamento e controle de estoque dos medicamentos, visando sempre apoiar as ações de saúde, promover o acesso da população aos medicamentos essenciais bem como seu uso racional e atenção aos usuários do serviço.

A Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), sendo esta baseada na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), está disponibilizada a todos os profissionais de saúde da unidade. Esta Relação de Medicamentos é constantemente revisada e atualizada, sempre que necessário, pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) do município, sendo os medicamentos selecionados por sua relevância em saúde pública, evidências de eficácia, segurança e custo-efetividade favorável comparativamente. Além da seleção e padronização dos medicamentos, a CFT também abrange a educação permanente da equipe de saúde e a promoção do uso racional de medicamentos, a fim de proporcionar ao paciente um atendimento com qualidade e segurança.

2.4.6 Centro de Referência em Assistência Social

A Política de Assistência Social do Município é desenvolvida com o objetivo de possibilitar que a população tenha acesso a seus direitos sociais, principalmente as famílias em situação de vulnerabilidade. Para tanto são realizados atendimentos individuais, visitas domiciliares de orientação e apoio sócio familiar através de atividades desenvolvidas com as famílias.

O Centro de Referência em Assistência Social promove encontros com as famílias do programa Bolsa Família quinzenalmente, e tem por objetivo a inclusão social assim como orientações acerca de diversos assuntos, geralmente é feita em parceria com os profissionais da saúde que através de palestras fazem as orientações. Conta também com um grupo de Pacientes com Deficiência que utilizam o lúdico para discernir orientações, bem como com um programa de apoio às diretorias dos grupos da Terceira Idade.

2.5 Transversalidade da Vigilância em Saúde

Entende – se como vigilância em saúde conforme Portaria MS 3252/2009, “análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações que se destinam a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde”.

2.5.1 Integração da Atenção Primária com a Vigilância em Saúde

Conforme a lei nº 8080 de 1990 a **vigilância epidemiológica** é considerada como “um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. Tem como função a coleta e processamento de dados, análise e interpretação dos dados processados, investigação de casos e surtos, análise dos resultados obtidos, recomendações e promoção das medidas de controle indicadas. É dividida em três núcleos: Vigilância das doenças transmissíveis, vigilância das

doenças não transmissíveis e imunizações. Utiliza como principal instrumento o Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

O município de Forquethinha realiza a notificação e investigação das doenças de notificação compulsória através do SINAN. Abaixo segue relação de doenças e agravos no município.

Em casos de suspeita de Doenças Sexualmente Transmissíveis, os pacientes são encaminhados para avaliação médica e havendo necessidade para o laboratório conveniado com o município para realização de exames, em caso de resultado positivo são notificadas e encaminhadas para atendimento especializado para tratamento. Exames de hepatite, toxoplasmose e doenças infecto – contagiosas também são ofertados aos munícipes conforme necessidade, dependendo dos resultados são notificados e investigados no SINAN. As doenças diarreicas são digitas em um local específico do Ministério da Saúde.

O município é responsável também por investigações em casos de óbitos maternos, fetais e infantis e de mulheres em idade fértil.

O município de Forquethinha dispõe de uma sala de **vacinas**, equipada com uma geladeira especial para imunobiológicos que possui autonomia de 48 horas em casos de falta de energia; possui ainda um computador com o programa SI – PNI instalado e funcionando, onde mensalmente são digitados os imunobiológicos aplicados assim como o controle de imunobiológicos.

A Vigilância em Saúde ambiental no município se dá através do controle da Dengue a qual é feita com controle de armadilhas semanalmente e pontos estratégicos quinzenalmente. As larvas coletadas são encaminhadas para análise na 16ª CRS e após retorno do resultado, o mesmo é cadastrado no programa SISPNCD para controle do mosquito. A cada quatro meses são realizadas vistorias em 100% das residências e terrenos baldios da zona urbana.

São realizadas também cadastramento e controle de poços de abastecimento de água para análise da qualidade da água disponibilizada para

consumo humano. Mensalmente são realizadas coletas de amostras de água e enviado para a 16ª CRS para análise quanto aos parâmetros de turbidez, mercúrio, fluoreto, coliformes totais e coliformes termo tolerante. A partir desta análise se identifica se essa água pode ser utilizada para consumo humano, e esses dados são cadastrados e controlados no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISÁGUA).

Com base na Lei 8080/90 entende – se por **vigilância sanitária** “um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos a saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde”.

O município de Forquethinha possui dois fiscais municipais que são responsáveis pela vigilância Sanitária; esses profissionais têm como função o cadastro, vistoria, orientação e fiscalização de estabelecimentos que necessitam de Alvará Sanitário. São também fiscalizados periodicamente os estabelecimentos que trabalham com alimentos para controle e para evitar danos à população.

2.5.2 Integração da vigilância em Saúde em Ações Especializadas

A vigilância em saúde do trabalhador tem como definição conforme Lei 8080/90 “um conjunto de atividades que se destina, através de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde do trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos a riscos e agravos advindos das condições de trabalho”.

No município de Forquethinha a saúde do trabalhador se dá através da oferta de atendimento em casos de necessidade. São realizadas também notificações em casos de doenças e agravos ocasionados pela ou durante a atividade laboral. Esta notificação é feita quando o trabalhador procura o atendimento de saúde e se constata que o agravo ou a doença é oriundo do trabalho, através do formulário RINA (Relatório Individual de Notificação de Agravos). Temos como referencia o Centro Regional de Referencia em Saúde

do Trabalhador da Região dos Vales – CEREST Vales, que possui sede no município de Santa Cruz do Sul. Este serviço está disponível como retaguarda técnica para auxiliar em casos de necessidade.

2.6 Governança da Rede em Atenção à Saúde

A governança da Rede de Atenção à Saúde (RAS) conforme mencionado no Plano Estadual de Saúde do RS (2016-2019) pode ser entendida como:

[...] a capacidade de intervenção que envolve diferentes atores, mecanismos e procedimentos para a gestão regional compartilhada da rede. É um sistema transversal a todas as redes temáticas e se diferencia da gerência dos pontos de atenção a saúde e dos sistemas de apoio e logísticos, à medida que tem por objetivo governar as relações entre a APS e os demais componentes da RAS, buscando articulá-los em função da missão, visão e objetivos comuns das redes[...] (Portaria GM/MS nº 4.279/2010; MENDES, 2011)

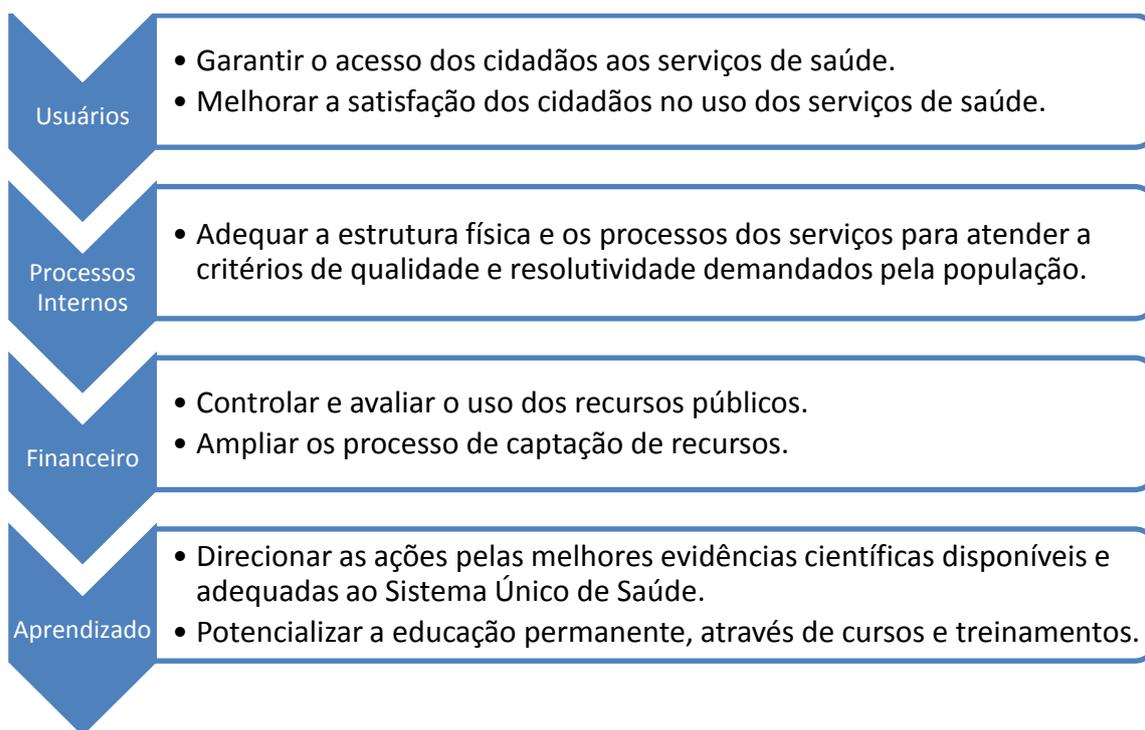
2.6.1 Estratégia

A forma como o município irá direcionar a saúde, através de uma sistemática proposta na qual assegure os princípios e garantias explanados pelo SUS, pode ser sintetizada no mapa estratégico abaixo.

MAPA ESTRATÉGICO DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORQUETINHA

Visão Estratégica: Ser referência regional em saúde, pela excelência nas ações dos serviços prestados e focados nos cidadãos.

Missão Institucional: Promover a saúde, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde e com apoio da iniciativa privada em caráter complementar.



2.6.2 Participação Social

Segundo o exposto no site da Fundação Oswaldo Cruz, a participação social é estabelecida e regulada pela Lei nº 8.142/90, a partir da criação de Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde, nas três esferas de governo. Com isso, atores sociais historicamente não incluídos nos processos decisórios do país participam, com o objetivo de influenciar a definição e a execução da política de saúde.

2.6.2.1 Conselho Municipal de Saúde

O Conselho Municipal de Saúde de Forquethinha foi criado pela Lei Municipal nº 13, de 22 de fevereiro de 2001. É uma instância de caráter permanente e deliberativo na formação, avaliação, controle da política e do sistema de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros.

O Conselho tem representação, conforme definido no regimento interno, de Governo (25%), prestadores de serviços, profissionais de saúde (25%) e usuários (50%). Atualmente é composto por 12 conselheiros e seus respectivos suplentes. Atualmente reúnem-se uma vez por mês, para deliberar nas sessões ordinárias.

Dentre as competências do CMS, podem-se destacar as seguintes:

- Coordenar, acompanhar e avaliar o Sistema único da Saúde a nível municipal.
- Elaborar e aprovar o Plano Municipal de Saúde.
- Programar, acompanhar e avaliar o orçamento unificado do município.
- Avaliar e aprovar a prestação de contas conforme a periodicidade.
- Formular, controlar e fiscalizar as ações e serviços da saúde.
- Orientar e acompanhar a administração do Fundo Municipal de Saúde.

2.6.2.2 Conferência Municipal de Saúde

Tendo em vista a confecção do objeto desse plano, foi realizada a I Conferência Municipal de Saúde, cuja qual tinha o tema: “A Construção do Plano Municipal de Saúde para Os Anos de 2018 a 2021”. O evento foi realizado no dia 16 de agosto de 2017, no Complexo Vida Saudável, contando com 62 participantes, dentre eles governo (12), usuários (40), trabalhadores da saúde (09) e convidados (01).

Como produto da conferência, surgiu o relatório final que possibilitou levantar pontos importantes sobre a Saúde no município de Forquethinha. Os coordenadores e relatores dos eixos sugeridos no evento, juntamente com os participantes, debateram propostas e sugestões de melhorias.

Os eixos e respectivas propostas foram as seguintes:

EIXO A: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

1. Elaborar ferramentas para o controle da obesidade;
2. Elaborar e implantar mecanismos de orientação e combate a drogadição, sexualidade;
3. Estimular e propiciar a prática de atividades físicas;
4. Ofertar espaço de escuta e cuidado envolvendo os adolescentes;
5. Implantar grupo de adolescentes;

6. Observar a possibilidade de ofertar atendimento por profissional fonoaudiólogo junto ao município;
7. Realizar visitas de acompanhamento e orientação para famílias com recém-nascidos;

EIXO B: SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM

1. Manter atendimento com ginecologista na atenção básica com oferta de atendimentos na UBS;
2. Manter e ampliar grupo de gestantes;
3. Implantar espaços de promoção da saúde (feira de saúde) ofertando procedimentos de prevenção como Testes Rápidos, orientação quanto a câncer de mama e de próstata.
4. Incentivar o uso de protetor solar a população exposta ao sol;
5. Promover campanhas e espaços de conversa quanto à prevenção do uso de álcool, tabaco, agrotóxicos e outras drogas.

EIXO C: SAÚDE DO IDOSO

1. Adequar os espaços físicos públicos para a acessibilidade;
2. Promover espaços de educação em saúde abordando o cuidado no uso da medicação;
3. Reestruturar o programa conhecido como “Saúde em sua Casa” a fim de manter visitas domiciliares por equipe de saúde multidisciplinar;
4. Promover espaços dentro das comunidades para a realização de atividades físicas orientadas, a fim de melhorar a mobilidade e a qualidade de vida;
5. Proporcionar capacitação e espaço de escuta para cuidadores de idosos;
6. Capacitar as equipes para identificação de negligências aos idosos;
7. Instituir a nível municipal, fluxo para atendimento ao idoso negligenciado;
8. Implantar caderneta do idoso;

EIXO D: SAÚDE MENTAL

1. Implantar grupo de escuta e cuidado masculino para inserção de usuários durante e pós-tratamento por álcool, drogas, depressão entre outros sofrimentos psíquicos;
2. Promover eventos de saúde mental nas comunidades concomitantemente com outras atividades de educação em saúde;
3. Observar a possibilidade de contratação de mais um profissional psicólogo para ajudar a atender a demanda;

4. Promover educação em saúde com relação ao uso abusivo/excessivo de medicamentos;

EIXO E: SAÚDE BUCAL

1. Promover atendimento domiciliar a pessoas acamadas e impossibilitadas de ir até o posto;
2. Promover a acessibilidade aos consultórios odontológicos;

EIXO F: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

1. Estruturar, fortalecer e qualificar as ações de vigilância em saúde;
2. Implementar e qualificar a Saúde do Trabalhador;
3. Implantar a Vigilância Sanitária junto a UBS e dar condições para que a mesma seja efetivada;
4. Ampliar e qualificar os recursos humanos;
5. Proporcionar capacitação aos profissionais atuantes nas Vigilâncias;
6. Promover eventos de Promoção e Prevenção em Saúde em todas as linhas de cuidado;
7. Realizar coletas de água para verificação da qualidade da mesma;
8. Efetivar todas as atividades pertinentes à vigilância sanitária;
9. Garantir à população a prevenção e proteção contra doenças imunopreveníveis através da oferta de vacinas na UBS.
10. Realizar vigilância da Dengue a fim de evitar danos à saúde da população;

EIXO G: PARTICIPAÇÃO SOCIAL

1. Propiciar a participação da população nas reuniões mensais do Conselho Municipal de Saúde;
2. Criar ferramenta de pesquisa de satisfação e sugestões da população quanto aos serviços ofertados (caixa de sugestões);
3. Elaborar ferramenta para divulgação dos atendimentos prestados pela saúde,
4. Promover eventos nas comunidades;
5. Elaborar documento orientador quanto ao transporte de pacientes, observando a necessidade e disponibilidade dos veículos;
6. Proporcionar a escuta da comunidade na tomada de decisão;

EIXO H: VALORIZAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

1. Ofertar cursos/treinamentos para atualização e aperfeiçoamento dos trabalhadores da saúde e disponibilizar tempo e condições para tal.
2. Ofertar palestras e orientações para a população sobre assuntos pertinentes, focando na educação em saúde. Buscar realizar esta

atividade na UBS e também nas comunidades, podendo desta forma atingir um número maior de participantes e evitando o deslocamento.

3. Implantação de Plano de Carreira Municipal para servidores, levando em consideração o grau de instrução. Gratificando desta forma os profissionais que se empenham para se qualificar e oferecer sempre o melhor à população por ele assistida.

EIXO I: INFRAESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

1. Adequar os prédios públicos focando na acessibilidade;
2. Promover o funcionamento integral do Complexo Vida Saudável;

Fonte: Relatório da 1º Conferência Municipal de Saúde de Forquethinha (2017)

2.6.3 Gestão do Trabalho

De acordo com o Portal da Saúde do Ministério da Saúde (2014):

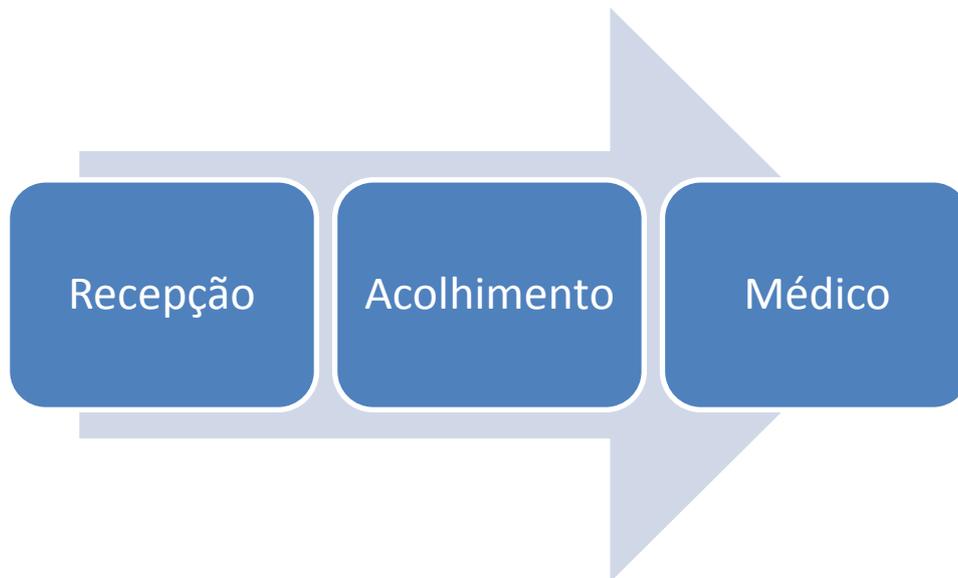
A Gestão do Trabalho em Saúde trata das relações de trabalho a partir de uma concepção na qual a participação do trabalhador é fundamental para a efetividade e eficiência do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, o trabalhador é percebido como sujeito e agente transformador de seu ambiente e não apenas um mero recurso humano realizador de tarefas previamente estabelecidas pela administração local.

Ainda segundo o Portal, “o trabalho é visto como um processo de trocas, intercâmbio, de criatividade, coparticipação e corresponsabilização, de enriquecimento e comprometimento mútuos”.

Segundo essa ótica, o Município de Forquethinha está habilitado na Gestão do SUS, que acaba abrangendo um conjunto de ações de saúde que englobam a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

A equipe de saúde deste município se dedica a qualidade e humanização de seus atendimentos, através dos serviços de atenção básica e alguns procedimentos de média complexidade.

FLUXO DE ATENDIMENTO



Se necessário, após a consulta médica, o usuário é encaminhado ao especialista, farmácia ou para fazer algum tipo de exame.

2.6.4 Financiamento

De acordo com a política nacional de financiamento de recursos da saúde, os mesmos são repassados através de blocos de investimentos. São eles:

1. Atenção Básica
2. Atenção de Média e Alta Complexidade
3. Vigilância em Saúde
4. Assistência Farmacêutica
5. Gestão do SUS
6. Investimentos na Rede de Serviços de Saúde

Fora os repasses federais e estaduais via bloco de financiamentos, o município, minimamente ainda, deve aplicar 15% da Receita Corrente Líquida de seu orçamento.

Com isso, usando a base histórica de recursos recebidos nos últimos anos pela esfera federal e estadual, incluídas as próprias aplicações, e visando a projeção para os próximos 4 anos, é possível visualizar o seguinte montante de recursos a serem utilizados na Saúde de Forquethina:

PREVISÃO DE RECURSOS A SEREM APLICADOS NA SAÚDE				
ANO	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	POR ANO
2018	R\$ 2.049.000,00	R\$ 85.000,00	R\$ 175.000,00	R\$ 2.309.000,00
2019	R\$ 2.166.000,00	R\$ 90.000,00	R\$ 185.000,00	R\$ 2.441.000,00
2020	R\$ 2.283.000,00	R\$ 95.000,00	R\$ 195.000,00	R\$ 2.573.000,00
2021	R\$ 2.400.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 205.000,00	R\$ 2.705.000,00
TOTAL	R\$ 8.898.000,00	R\$ 370.000,00	R\$ 760.000,00	R\$10.028.000,00

Fonte: Elaborado pela Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social (2017)

Ademais, o município também pode receber recursos financeiros via emendas parlamentares. Normalmente, tratam-se de valores isolados decorrentes da negociação política realizada pelo chefe do executivo ou por membros do legislativo. São montantes relevantes, pois pelo fato de o município ser pequeno e ter uma arrecadação menor, os mesmos portam-se como valores diferenciais na hora de serem aplicados no município.

É importante salientar também, que conforme a PEC 241 promulgada pelo Congresso Nacional, foi estabelecido um teto para os gastos públicos. Dessa forma, apenas haverá a correção pela inflação sobre os montantes até então trabalhados pelo governo e isso afetará várias áreas, inclusive os repasses da saúde.

2.6.5 Fiscalização dos contratos, convênios e outros instrumentos

A Secretaria da Saúde é responsável por verificar a regularidade da execução contratual, de acordo com os ditames editalícios e legais; logo, a obrigação de fiscalizar a execução de contratos é seu dever. A execução desta atividade no município de Forquethinha é realizada por um servidor comissionado, designado para essa função, que através do relatório mensal, cruza a produção proposta pela empresa, com o realizado.

Atualmente o município na área da saúde mantém os seguintes contratos e convênios:

TecnosWeb Tecnologia de Gestão LTDA	Prestação de Serviços de licenciamento de uso de sistemas de Informática para Gestão Pública, contemplando os serviços de conversões e migração de dados pré-existentes, implantação, treinamento, testes, manutenção e Suporte Técnico.
Competência Soluções Médicas Sociedade Simples LTDA	Prestação de serviços Médicos de até 10h semanais na especialidade de Psiquiatra e de até 40h semanais na especialidade de Clínico Geral.
Wagner Rudinei Correa Mirapalmete Luceno	Prestação de serviços na instrução de danças gauchescas, alemã, salão e outras modalidades de acordo com o interesse do Público.
Bresciani & Selau Clínica de Fisioterapia LTDA	Prestação de serviços na área de Fisioterapia infantil e adulta, nas áreas de Pneumologia, Neurológicas, ortopédica, esportiva, pós-operatório, ginastica relacionada a gestantes, atividades relacionadas a 3ª idade, ginastica labora e atendimento domiciliar de pacientes do município de Forquethinha.
Djanira Maria Bianchetti	Prestação de Serviços como Artesã em atividades artesanais como pinturas,, bordados, patchwork, artesanatos, corte e costura, entre outros.
Veloso Prótese Odontológica LTDA- ME	Prestação de Serviços na Confecção de até 50 unidades por mês de próteses dentárias parciais e/ou próteses totais removíveis .
PedVale – Prestação de Serviços Médicos S/S LTDA	Prestar até 60 consultas mensais na área de Ginecologia com o Drº Nander Xavier e até 60 consultas mensais na área de Pediatria com a Drª Vanessa Drech Xavier.
Transporte de Cargas Especiais Mallmann LTDA – ME	Prestação de Serviços na Realização de Coleta, Transporte, Tratamento e destinação final dos residuos do serviço de saúde e veterinario, clasificados como grupo A, B e C.
Central – Centro	Convênio para atendimento especializado a pessoas

Regional Tratamento Recuperação	de e	com dependência química e alcoolismo mediante programa de internação.
Casa Passagem Vale	de do	Acolher Mulheres vítimas de violência e os filhos menores que as acompanhem salvaguardando a sua integridade física e psicológica
Associação Hospitalar Marques Souza	de	Atendimento Cirurgico Ambulatorial, durante vinte e quatro horas diárias, com participação médica em casos eletivos e traumatológicos que não sejam de urgência e emergência, e atendimento em sala de Observação com direito a acomodação em enfermaria, medicamentos, exames e Raio-X.
Sociedade Beneficência Caridade Lajeado (CENTRAL CONVENIOS)	e de DE	Prestação de serviços Médico-hospitalares pela conveniada aos habitantes do MUNICIPIO, em nível ambulatorial ou de internação, consistentes em consultas, cirurgias e exames de apoio ao diagnostico e terapia.
Sociedade Beneficência Caridade Lajeado (PRONTO SOCORRO),	e de	Execução de atendimentos ambulatoriais, de internação e de cirurgias em caráter de URGÊNCIA e EMERGÊNCIA, pela conveniada para os habitantes do Município de Forquethina.
Olicenter Serviços técnicos em Informática		Prestação de serviços de assessoria na área da tecnologia da informação, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de informática do município.
Consortio Intermunicipal de Saúde do vale do Rio Taquari - CONSISA VRT		Gerenciamento de serviços médicos especializados e de diagnóstico em saúde.

Fonte: Elaborado pela Secretaria da Saúde, Habitação e Assistência Social (2017)



II

Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores

Diretriz 1 – Fortalecimento, ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde

Objetivo 1 – Fortalecer a Atenção Básica
Linha de ação I – Saúde da Criança
1. Manter a mortalidade infantil em zero.
2. Instituir um grupo de orientação acerca da saúde da criança, bem como o fortalecimento de vínculos da família para com a criança.
3. Atingir 95% de cobertura vacinal em todas as vacinas.
4. Acompanhar 100% do crescimento e desenvolvimento da criança através das visitas realizadas pela estratégia do programa Saúde em sua Casa, identificando os casos de vulnerabilidade.
5. Manter o atendimento especializado por meio de consultas pediátricas ofertadas na Unidade Básica de Saúde.
Linha de ação II – Saúde do Adolescente
6. Identificar e intervir em situações de risco envolvendo adolescentes.
7. Ofertar espaço de escuta e cuidado envolvendo os adolescentes. (CONFERÊNCIA)
8. Implantar um grupo de adolescentes. (CONF)
Linha de ação III – Saúde da Mulher
9. Programar a assistência integral da mulher através de ações preventivas.
10. Manter atendimento através da oferta de consultas ginecológicas na Unidade Básica de Saúde.
11. Ampliar a captação precoce de gestantes.
12. Aumentar a proporção de Parto Normal.

13. Manter em zero o número de óbitos maternos.
14. Investigar 95% dos óbitos de mulheres em idade fértil.
15. Manter e ampliar grupo de gestantes. (CONF)
Linha de ação IV – Saúde do Homem
16. Programar a assistência integral ao homem através de ações preventivas.
17. Aumentar para 50% a cobertura de exames de PSA realizados em homens acima dos 50 anos.
Linha de ação V – Saúde do Idoso
18. Diminuir para 3 a taxa de mortalidade prematura de adultos.
19. Proporcionar capacitação e espaço de escuta para cuidadores de idosos. (CONF)
20. Capacitar as equipes para identificação de negligências aos idosos. (CONF)
21. Instituir a nível municipal, fluxo para atendimento ao idoso negligenciado. (CONF)
22. Implantar caderneta do idoso. (CONF)
Linha de ação VI – Saúde Mental
23. Manter os atendimentos individuais na área de psicologia.
24. Conservar e ampliar as visitas domiciliares da equipe de saúde mental de cuidado e acompanhamento.
25. Manter e estender o grupo de Saúde Mental “Alegria de Viver” para escuta sensível, atenção e cuidado aos portadores de sofrimento psíquico.
26. Criar um espaço para o cuidado de usuários de álcool e outras drogas.
27. Promover palestras e outras linhas de fala a comunidade sobre Saúde Mental.

28. Observar a possibilidade de contratação de mais um profissional psicólogo para ajudar a atender a demanda. (CONF)
29. Promover eventos de saúde mental nas comunidades concomitantemente com outras atividades de educação em saúde. (CONF)
Linha de ação VII – Saúde Bucal
30. Manter o programa de prótese dentária com recursos da união.
31. Continuar os atendimentos no centro de saúde bucal.
32. Ampliar a atividade preventiva individualizada realizada nas dependências do consultório odontológico.
33. Continuar os atendimentos no centro de saúde bucal.
Outras ações para o fortalecimento da Atenção Básica
34. Ampliar o atendimento domiciliar realizando 03 visitas domiciliares por ano.
35. Manter a execução de todos os serviços relacionados à atenção básica pelas portas de entradas do SUS.
36. Ofertar palestras e orientações para a população sobre assuntos pertinentes, focando na educação em saúde. Buscar realizar esta atividade na UBS e também nas comunidades, podendo desta forma atingir um número maior de participantes e evitando o deslocamento. (CONF)
37. Implantar grupo de escuta e cuidado masculino para inserção de usuários durante e pós tratamento por álcool, drogas, depressão entre outros sofrimentos psíquicos. (CONF)
38. Promover a educação em saúde com relação ao uso abusivo/excessivo de medicamentos. (CONF)
39. Adequar os espaços físicos públicos para a acessibilidade. (CONF)
40. Promover espaços de educação em saúde abordando o cuidado no uso da medicação. (CONF)
41. Reestruturar o programa conhecido como “Saúde em sua Casa” a fim de manter visitas domiciliares por equipe de saúde multidisciplinar. (CONF)
42. Promover espaços dentro das comunidades para a realização de atividades físicas orientadas, a fim de melhorar a mobilidade e a qualidade de vida. (CONF)

43. Manter atendimento com ginecologista na atenção básica com oferta de atendimentos na UBS. (CONF)
44. Implantar espaços de promoção da saúde (feira de saúde) ofertando procedimentos de prevenção como Testes Rápidos, orientação quanto a câncer de mama e de próstata. (CONF)
45. Incentivar o uso de protetor solar a população exposta ao sol. (CONF)
46. Promover campanhas e espaços de conversa quanto a prevenção do uso de álcool, tabaco, agrotóxicos e outras drogas. (CONF)
47. Elaborar ferramentas para o controle da obesidade. (CONF)
48. Elaborar e implantar mecanismos de orientação e combate a drogadição, sexualidade. (CONF)
49. Estimular e propiciar a prática de atividades físicas. (CONF)
50. Ofertar espaço de escuta e cuidado envolvendo os adolescentes. (CONF)
51. Realizar visitas de acompanhamento e orientação para famílias com recém-nascidos. (CONF)
52. Implantar Estratégia Saúde da Família.

Objetivo 2 – Ampliar e Qualificar a Assistência Farmacêutica

1. Qualificar a Assistência Farmacêutica.
2. Adequar a infraestrutura da farmácia básica da Unidade Básica de Saúde do município, com recursos materiais, humanos e insumos necessários ao funcionamento.
3. Programar o controle, avaliação, regular os medicamentos básicos conforme estudo técnico epidemiológico através de protocolos.
4. Realizar diagnóstico situacional da Assistência Farmacêutica.
5. Promover a revisão e atualização permanente da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais.

Objetivo 3 – Manter Atendimento Ambulatorial Urgência/Emergência 24 horas

1. Manter convênios e contratos com serviços especializados em urgências/emergências no período oposto, fins de semana e feriados, quando não há funcionamento da Unidade Básica de Saúde.
--

--

Objetivo 4 – Manter Rede de Atenção Especializada

2. Manter e ampliar a unificação de custos mediante negociação pelo CONSISA – VRT.

3. Manter e ampliar os serviços de fisioterapia junto a Unidade Básica de Saúde.

4. Manter convênios e contratos com referências para prestação de serviços nas especialidades médicas.

5. Manter atendimento especializado através da oferta de consultas ginecológicas na Unidade Básica de Saúde.

6. Promover atendimento domiciliar a pessoas acamadas e impossibilitadas de irem até o posto. (CONF)

7. Promover a acessibilidade aos consultórios odontológicos. (CONF)

Objetivo 5 – Efetivar e Estruturar as Ações de Vigilância em Saúde

1. Estruturar, fortalecer e qualificar as ações da Vigilância em Saúde.(CONF)

2. Implementar e qualificar a Saúde do Trabalhador. (CONF)

3. Implantar a Vigilância Sanitária junto a UBS e dar condições para que a mesma seja efetivada. (CONF)

4. Promover eventos de Promoção e Prevenção à saúde em todas as linhas de cuidado. (CONF)

5. Alimentar periodicamente os sistemas de informação, a fim de traçar

perfil epidemiológico e identificar possíveis agravos à saúde da população.
6. Realizar 90% de coleta de amostras de água para análise de Coliformes Totais.
7. Realizar 100% de inspeção e fiscalização de estabelecimentos que solicitarem Alvará Sanitário ou em casos de denuncia.
8. Ampliar e qualificar os recursos humanos. (CONF)
9. Proporcionar capacitação aos profissionais atuantes nas Vigilâncias. (CONF)
10. Realizar coletas de água para verificação da qualidade da mesma. (CONF)
11. Efetivar todas as atividades pertinentes à vigilância sanitária. (CONF)
12. Garantir à população a prevenção e proteção contra doenças imunopreveníveis através da oferta de vacinas na UBS. (CONF)
13. Realizar vigilância da Dengue a fim de evitar danos à saúde da população. (CONF)

Diretriz 2 – Ambiência da infraestrutura e fixação dos profissionais nos serviços

Objetivo 6 – Adequar a capacidade instalada da saúde

1. Garantir a manutenção da Unidade Básica de Saúde, Centro de Saúde Complementar e Complexo Vida Saudável através de reformas e outras obras necessárias.
2. Adquirir materiais e equipamentos.
3. Adaptar a unidade a novas tecnologias.
4. Adequar os prédios públicos focando na acessibilidade. (CONF)

- | |
|--|
| 5. Promover o funcionamento integral do Complexo Vida Saudável. (CONF) |
|--|

Diretriz 3 – Valorização, qualificação e formação dos recursos humanos

Objetivo 7 – Promover a educação permanente em saúde e a produção de conhecimento

- | |
|---|
| 1. Ofertar cursos/treinamentos para atualização e aperfeiçoamento dos trabalhadores da saúde e disponibilizar tempo e condições para tal. (CONF) |
| 2. Implantar o mentoring para os profissionais da Secretária de Saúde. |
| 3. Promover a participação do quadro da SMS em conferências, debates, seminários e outros, visando a produção de conhecimento para posterior aplicação. |
| 4. Formar trabalhadores em nível de pós-graduação Lato Sensu em Saúde Pública e Gestão do Trabalho. |
| 5. Ampliar os recursos humanos. |
| 6. Promover a educação permanente em saúde no sistema único de saúde abordando aspectos do funcionamento dos serviços de saúde; II. aperfeiçoamento dos processos de trabalho; III. abordagens técnicas específicas voltadas para o fortalecimento e consolidação das Redes de Atenção à Saúde; IV. ações intersetoriais, que envolvam outras equipes de saúde e/ou outros níveis de atenção, estimulando experiências com abordagens voltadas para o desenvolvimento de práticas interprofissionais, bem como iniciativas relacionadas à integração ensino-serviço-comunidade por meio dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), quando houver. |

Diretriz 4 – Financiamento adequado e sustentável que atenda as necessidades da Saúde

Objetivo 8 – Cumprir os Dispositivos Legais de Aplicação de Recursos e Buscar Novas Fontes de Financiamento

1. Manter o percentual de recursos aplicados na saúde entre 15% e 20%.
2. Aplicar 100% dos recursos financeiros oriundos de emendas parlamentares, dentro do prazo legal.
3. Alimentar todos os sistemas necessários a fim de receber os recursos das esferas federais e estaduais.

Diretriz 5 – Estimular e desenvolver a participação social

Objetivo 9 – Promover a Participação Social Visando a Melhoria na Transparência e Aperfeiçoamento da Saúde

1. Criar ferramenta de pesquisa de satisfação e sugestões da população quanto aos serviços ofertados (caixa de sugestões). (CONF)
2. Elaborar ferramenta para divulgação dos atendimentos prestados pela saúde, (CONF)
3. Promover eventos nas comunidades. (CONF)
4. Elaborar documento orientador quanto ao transporte de pacientes, observando a necessidade e disponibilidade dos veículos. (CONF)
5. Proporcionar a escuta da comunidade na tomada de decisão. (CONF)

Indicadores de Resultado

Metas de Indicadores de Resultado
1. Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal.
2. Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.
3. Número de óbitos infantis e fetais em determinado período e local de residência.
4. Grupo de adolescentes instituídos.
5. Intervenções realizadas em situações de risco.
6. Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência.
7. Proporção de óbitos maternos investigados.
8. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados.
9. Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.
10. Razão de exame citopatológico do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos.
11. Exames de PSA realizados para rastreamento.
12. Taxa de mortalidade prematura (<70 anos).
13. Número de oficinas terapêuticas e espaços de cuidado implantadas.
14. Atendimentos em saúde mental realizados.
15. Atendimentos odontológicos realizados.
16. Acompanhamento do programa LRPD.
17. Revisão da REMUME.

18. Disponibilização de medicamentos básicos.
19. Contratos e convênios renovados.
20. Atendimento especializado ofertado.
21. Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas.
22. Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.
23. Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação.
24. Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.
25. Número de notificações dos agravos relacionados ao trabalho.
26. Número de visitas em armadilhas e pontos estratégicos.
27. Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência.
28. Proporção de óbitos maternos investigados.
29. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados.
30. Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.
31. Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos.
32. Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de

idade.

33. Número de Inspeções e fiscalizações realizadas.

34. Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas.

35. REDUZIR INCIDÊNCIA DE COVID 19, INDICADOR DE TAXA DE INCIDÊNCIA DO COVID 19 POR 1.000 HABITANTES.



III

Monitoramento e Avaliação

De acordo com o Plano Estadual de Saúde do RS (2016-2019), monitorar e avaliar são funções pelas quais se buscam desenvolver melhorias na promoção da eficiência da gestão pública. São configuradas como sendo ferramentas estratégicas que auxiliam o planejamento, sendo inerentes a todas as políticas, pois fundamentam a tomada de decisão e participação social de acordo com a direção da política de saúde.

Segundo o Plano Estadual de Saúde do RS (2016-2019):

“O monitoramento consiste no acompanhamento contínuo de uma política pública, através da coleta e análise sistemática de dados sobre a sua execução, a fim de verificar se sua implementação está de acordo com as metas planejadas. Esse processo deve produzir informações em tempo eficaz, permitindo uma rápida avaliação situacional, intervenção em tempo oportuno para correção de rumos e revisão dos programas/projetos previamente estabelecidos.”

Ainda diz que:

“A avaliação fundamenta-se na análise dos efeitos da política para determinar a capacidade de gerar as mudanças planejadas, ou seja, busca estabelecer uma relação de causa e efeito, inferindo um julgamento de valor sobre a intervenção.”

Ademais, para o melhor detalhamento acerca das ações e recursos necessários à execução do Plano Municipal de Saúde, anualmente é desenvolvida a Programação Anual de Saúde (PAS), essa se mostra como sendo um plano com abrangência menor de tempo, porém mais detalhado.

Quadrimestralmente, para monitorar e fiscalizar o andamento desse plano, bem como avaliar indicadores, a produção e a oferta de serviços da saúde do município, é gerado o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA). E anualmente, outrossim, para monitorar e fiscalizar o andamento, é elaborado o Relatório Anual de Gestão (RAG), esse ainda, responsável também pela recomendação de propostas e sugestões a serem implementadas no PAS seguinte.

O monitoramento dos indicadores pelo município tem por objetivos específicos da ação:

- Orientar o processo de negociação e contratualização de metas e compromissos entre equipes e gestor municipal, assim como entre este e as outras esferas de gestão do SUS;

- Subsidiar a definição de prioridades e planejamento de ações para melhoria da qualidade da AB, tanto para as equipes participantes, quanto para os gestores das três esferas de governo;

- Promover o reconhecimento dos resultados alcançados e a efetividade ou necessidade de aperfeiçoamento das estratégias de intervenção;

- Promover a democratização e transparência da gestão da AB e o fortalecimento da participação do usuário, por meio da publicitação de metas e resultados alcançados;

- Fortalecer a responsabilidade sanitária e o protagonismo dos diversos atores, ao revelar tanto as fragilidades quanto os pontos positivos, motivando as equipes e gestores.

A avaliação dos indicadores será realizada a partir do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB/e-SUS AB). Onde equipes que utilizam a Coleta de Dados Simplificada (CDS-AB) ou Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC-AB) irão monitorar a situação sanitária e de saúde da população de suas regiões, e planejar suas ações, através dos relatórios do SISAB.

Os indicadores que irão ser utilizados serão os que dizem respeito ao acesso e continuidade do cuidado; coordenação do cuidado, resolutividade e abrangência da oferta de serviços, conforme quadro abaixo:

Grupo	Indicador de desempenho
Acesso e continuidade do cuidado	1.1 Média de atendimentos de médicos e enfermeiros por habitante
	1.2 Percentual de atendimentos de consultas por demanda espontânea

	1.3 Percentual de atendimentos de consulta agendada
	1.4 índice de atendimentos por condição de saúde avaliada
	1.5 Razão de coleta de material citopatológico do colo do útero
	1.6 Cobertura de primeira consulta odontológica programática
Coordenação do Cuidado	2.1 Percentual de recém-nascidos atendidos na primeira semana de vida
Resolutividade	3.1 Percentual de encaminhamentos para serviço especializado
	3.2 Razão entre tratamentos concluídos e primeiras consultas odontológicas programáticas
Abrangência da oferta de serviços	4.1 Percentual de serviços ofertados pela Equipe de Atenção Básica
	4.2 Percentual de serviços ofertados pela Equipe de Saúde Bucal

É importante ressaltar que nesse momento, o Conselho Municipal de Saúde tem um papel importante, pois representando os *stakeholders*¹ da saúde, pode exercer a fiscalização através dessas ferramentas e indicadores nas suas reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, onde são apresentados os relatórios e programações, podendo assim, fazer apontamentos e outras recomendações que acharem pertinentes.

Também, a Câmara de Vereadores, como sendo entidade fiscalizadora do poder executivo municipal, com auxílio do TCE/RS (Tribunal de Contas do

¹ Partes interessadas.

Estado do Rio Grande Do Sul), pode exercer o monitoramento das ações na área da saúde, como também realiza nas demais.

Em relação à prestação de contas, os munícipes podem acessar o Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Forquethinha, onde são disponibilizadas várias informações acerca dos recursos da saúde, bem como de outras áreas. As mesmas podem ser encontradas no seguinte endereço: <<http://transparencia.forquethinha.rs.gov.br:8083>>.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DATASUS**. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2017.

_____. **FIOCRUZ**. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/participacao-social>> Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **IBGE**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br>> Acesso em: 24 out. 2017.

_____. **Ministério Da Saúde**. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br> > Acesso em: 11 out. 2017.

_____. **Resolução 338/2004**. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html > Acesso em: 18 out. 2017.

_____. **SIHD**. Disponível em: < <http://sihd.datasus.gov.br/principal/index.php>> Acesso em: 20 out. 2017.

_____. **SINASC**. Disponível em: < <http://sinasc.saude.gov.br/default.asp> > Acesso em: 19 out. 2017.

_____. **Constituição Federal 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 18 out. 2017.

_____. **Lei 8080/90**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm > Acesso em: 18 out. 2017.

FORQUETINHA. **Plano Municipal De Saneamento Básico De Forquetinha**. Disponível em: <<http://www.cipaeg8.rs.gov.br/saneamento-basico/municipio/4/122>> Acesso em: 17 out. 2017.

_____. **Plano Municipal De Saúde De Forquetinha**. Forquetinha: Secretaria da Saúde, Habitação e Assistência Social, 2014.

_____. **Relatório Da 1ª Conferência Municipal De Saúde**. Forquetinha: Secretaria da Saúde, Habitação e Assistência Social, 2017.

PORTO ALEGRE. **Plano Municipal De Saúde De Porto Alegre**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cms/default.php?p_secao=94> Acesso em: 08 nov. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual De Saúde Rs**. Disponível em: < <http://www.saude.rs.gov.br/plano-estadual-de-saude> > Acesso em: 11 out. 2017.